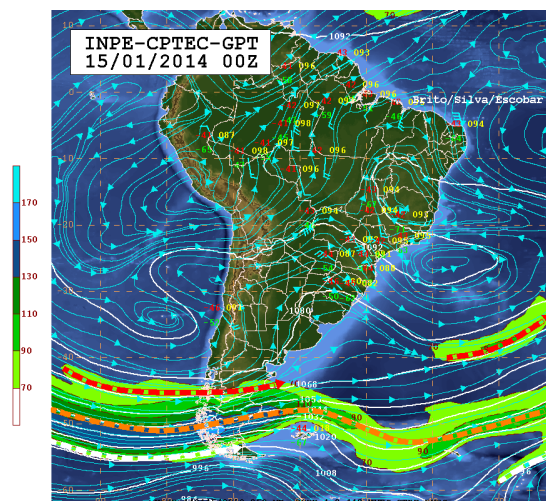


Análise Sinótica

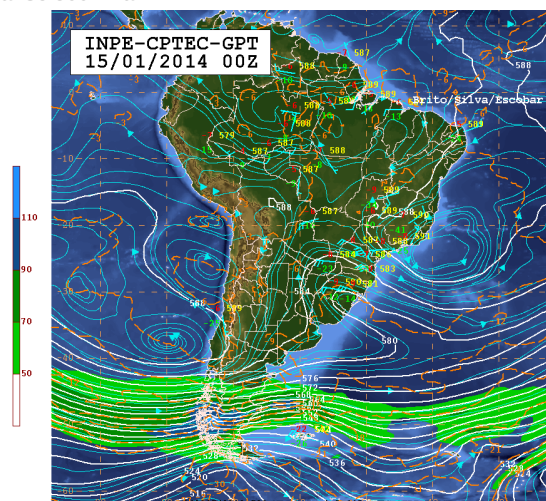
15. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



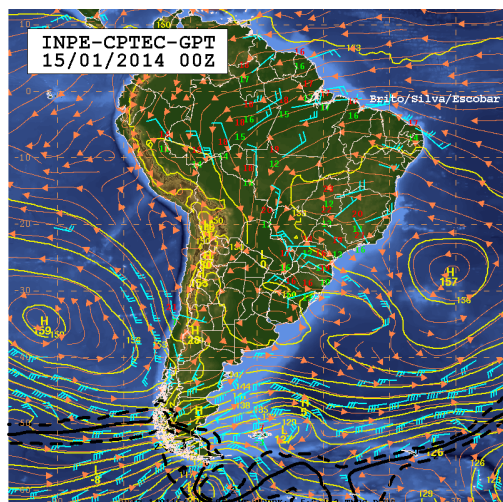
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (15/01) nota-se a presença de um cavado com eixo desde o MS, Paraguai, nordeste da Argentina e Uruguai. Observa-se que grande parte da Região Sul do Brasil, na vanguarda deste cavado, área favorável ao levantamento do ar e a conseqüente formação de nebulosidade. Um anticiclone centrado no Atlântico, na costa de SP, influencia o tempo sobre grande parte da Região Sudeste do Brasil inibindo o desenvolvimento de nuvens. Em SP, também se encontra em uma área de transição entre a circulação anticiclônica e ciclônica (devido ao cavado comentado acima) e, assim, há formação de nebulosidade e até convecção, mesmo que de forma localizada, pela influência do cavado e pelo forte aquecimento diurno. Um Vórtice Ciclônico de altos Níveis (VCAN) é observado e centrado sobre o oeste da BA e noroeste de MG. Esse sistema favorece a formação de nuvens principalmente em sua borda norte desde o TO até a faixa norte da Região Nordeste. Um amplo anticiclone está centrado no Pacífico por volta de 08°S/78°W e dele se estende uma crista que penetra por sobre a Bolívia e parte do oeste do Brasil. Os jatos de altos níveis (Subtropical e Polar) estão atuando, principalmente, a sul de 40°S.

Análise 500 hPa



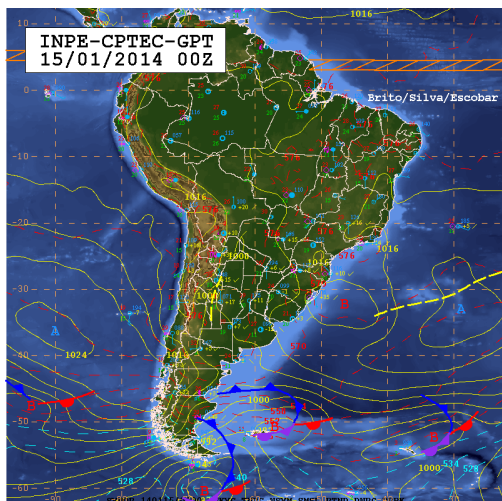
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (15/01) observa-se que o cavado comentado em altitude se aprofunda aqui centrado sobre o sul do RS, e tem sua circulação predominando sobre o Sul do Brasil, Uruguai, nordeste e norte da Argentina, Paraguai e MS. A temperatura chega a -09°C e esse ar frio contrastando com as altas temperaturas em superfície gera forte gradiente vertical de temperatura, o chamado lapse rate, que favorece a forte instabilidade atmosférica. Nota-se a sul deste cavado a presença de uma crista que passa pelo centro da Argentina e no Atlântico adjacente, configurando um padrão do tipo bloqueio. Este padrão está bem configurado entre os oceanos e o continente, com um centro anticiclônico no Pacífico em torno de 38°S/80°W, de onde se estende a crista comentada que passa pela Argentina e outro anticiclone bastante amplo que está centrado no Atlântico por volta de 24°S/39°W. Este padrão de bloqueio se reflete ao longo da coluna troposférica e, por essa razão, os sistemas frontais em superfície não conseguem avançar para as latitudes mais baixas. Os máximos de vento atuam a sul de 40°S, do Pacífico ao Atlântico, e esta é a área de maior baroclinia e por onde estão passando os transientes em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (15/01) é possível notar que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte do território brasileiro associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul em superfície e que se reflete neste nível com centro por volta de 28°S/30°W. Na borda oeste desta ampla circulação anticiclônica nota-se um cavamento nas isóbaras que atua, principalmente pelo leste do RS e Atlântico adjacente e é reflexo da presença do cavado comentado nos níveis mais altos. Este padrão de circulação deixa os ventos de leste e intensos por sobre o RS, o que intensifica a convergência de umidade e massa para o Sul do Brasil, padrão que aliado ao comentado nos níveis acima deixa o tempo instável. Os ventos associados a ASAS penetram pelo norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil com barbelas de até 25 kt garantindo a convergência de umidade para esta área. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada a sul de 40°S, indicando que o ar frio está restrito a este setor.

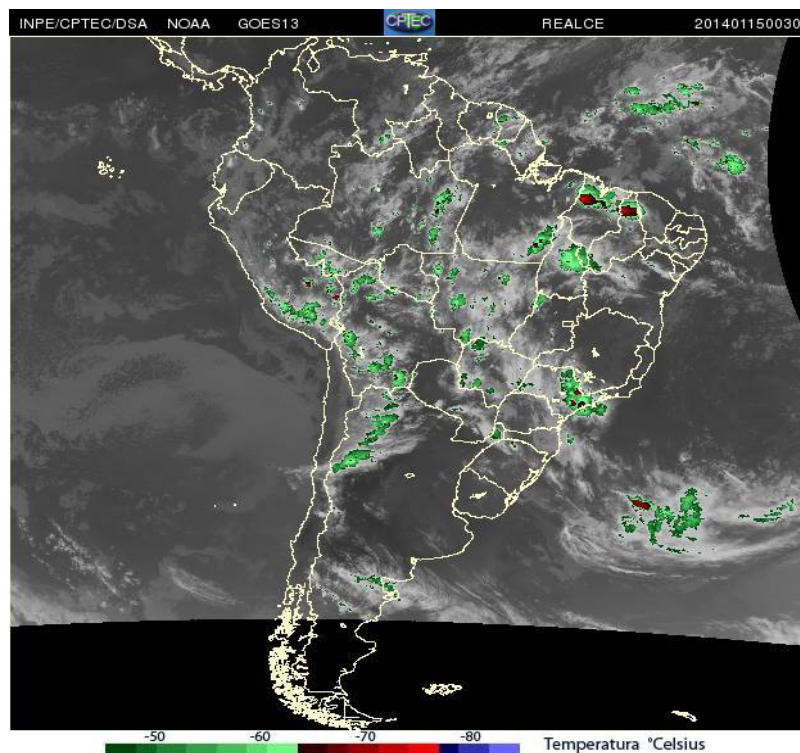
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (15/01) nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) enfraquecida e com valor de 1020 hPa centrada em torno de 33°S/29°W. Um baixa pressão atua sobre o Atlântico leste do RS. Sistemas frontais e cavados transientes atuam ao sul de 45°S entre o Pacífico e o Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa centrada em torno de 35°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 02°N/04°N.

Satélite

15 January 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Hoje (quarta-feira, 15/01), o destaque é a presença de um cavado na média e alta troposfera que causa divergência em altos níveis e convergência em baixos níveis e, assim, serão observados instabilidades em parte da Região Sul. Esse sistema gerou uma área de baixa pressão que deverá torna-se frontal amanhã (16/12). Hoje, também se observa um canal de umidade desde a Região Sul até o oeste da Região Norte devido também a termodinâmica, que deverá provocar bastante nebulosidade e pancadas de chuva. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua entre o norte de MG e sul e oeste da BA que somado a atuação da uma massa de ar quente, úmida e instável causará tempo com bastantes nuvens e pancadas de chuva. A frente fria comentada pelo leste da Argentina terá rápido deslocamento para o mar, sem atingir o território brasileiro, com isso, a partir da quinta-feira (16/01) o tempo voltará a ficar estável em grande parte do Sul do país, devido ao avanço da alta pós-frontal em superfície e pela presença de uma crista em nível médio da troposfera. Entre o leste de SC e do PR os ventos de sudeste associados ao anticiclone em superfície provocarão bastante nebulosidade e períodos com chuva de forma mais fraca. Neste dia, um cavado em superfície direcionará a maior convergência de umidade e massa sobre SP e aliado ao avanço do cavado para nordeste nos níveis mais altos, provocará um canal de umidade que aumentará a nebulosidade e a chance de chuva de forma mais generalizada sobre o estado paulista neste dia. Na sexta-feira (17/01) com o avanço do cavado para nordeste se formará a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que deverá permanecer até pelo menos domingo (19/01). A ZCOU causará bastante nebulosidade e chuva em grande parte do Sudeste do Brasil, principalmente em SP, RJ e sul de MG. Durante o final de semana (18 e 19/01), esse canal de umidade avançará até o ES e norte de MG e, assim, o tempo volta a melhorar em SP e também voltará a ficar quente.

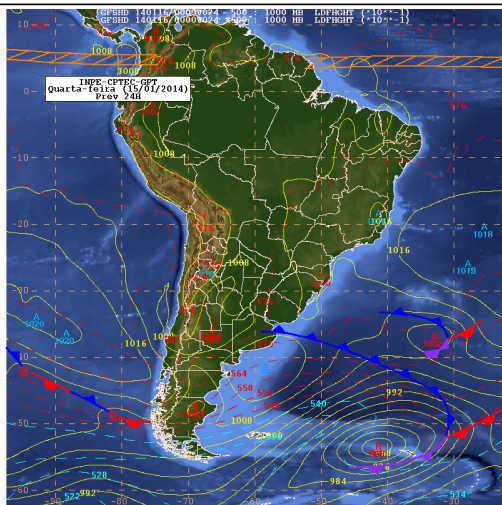
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda



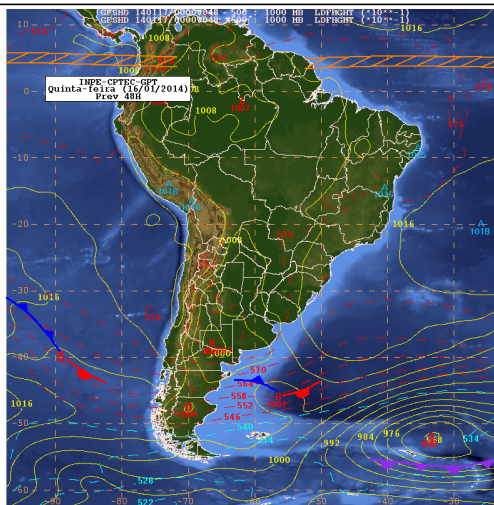
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

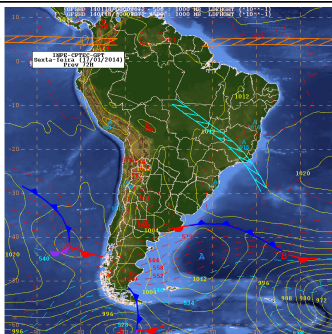


48 horas

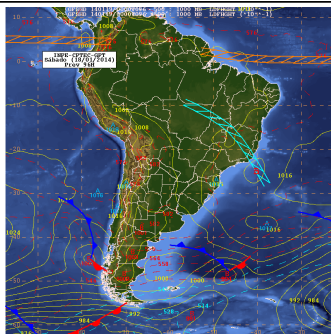


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

